

O Papel do Banco da Amazônia no Desenvolvimento Regional
The Role of Banco da Amazônia in Regional Development
El Papel del Banco da Amazônia en el Desarrollo Regional

Márcia Mithie Kitagawa da Costa*

Leidisan Saboia do Amaral**

Maria Lúcia Bahia Lopes***

RESUMO

O Banco da Amazônia S.A. (BASA) foi criado, em 1942, para atender a demanda de borracha para a II Grande Guerra, e hoje é o principal agente de fomento do norte do Brasil, pois ao longo dos anos, ampliou seu raio de ação, saindo de um único produto para um indutor do desenvolvimento socioeconômico, diversificando a base produtiva da Amazônia de forma sustentável. O artigo tem o propósito de mostrar o papel do BASA como agente financeiro, suas principais práticas e o impacto da sua ação financiadora, na promoção do desenvolvimento da Amazônia. Para alcance do objetivo foram utilizados, principalmente, dados do Plano de aplicação de programas de financiamento do FNO 2022, Relatório circunstanciado sobre as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos 2020, Relatório de resultados e impactos, exercício de 2021, Relatório Anual Integrado e Sustentabilidade 2021. Além do financiamento da atividade produtiva regional, o Banco busca conscientizar os agentes dos setores produtivos da Amazônia, que investir em itens ecologicamente sustentáveis e processos produtivos mais limpos deixou de ser um luxo para se tornar necessidade nos negócios, pois contribuem para a preservação do meio ambiente e podem aumentar o lucro. Ao reduzir os impactos negativos no planeta, as empresas criam novos mercados e agregam valor aos seus produtos e a sua marca.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico. Fundo Constitucional do Norte. Financiamento. BASA. Sustentabilidade. Amazônia.

ABSTRACT

Banco da Amazônia S.A. (BASA) was created in 1942 to meet the demand for rubber in the World War II and nowadays it is the main development agent in northern region of Brazil. Over the years, it has expanded from a single product to an inducer of socioeconomic development, by diversifying the Amazon's productive base in a sustainable way. This article intends to show the role of BASA as a financial agent, its main practices and the

* Gerente Executiva de Planejamento do Banco da Amazônia S.A., Belém, PA, Brasil.
E-mail: marcia.kitagawa@basa.com.br

** Coordenadora de Programas de Desenvolvimento do Banco da Amazônia S.A., Belém, PA, Brasil.
E-mail: leidisan.amaral@basa.com.br

***Técnica Científica, Economista da Coordenadoria de Programas de Desenvolvimento do Banco da Amazônia S.A., Belém, PA, Brasil.
E-mail: marialucia.lopes@basa.com.br

Artigo recebido em abril/2023 e aceito para publicação em maio/2023.

impact of its financing to promote the development of the Amazon region. To achieve this objective, data were extracted from the FNO's (acronym for North Constitutional Regional Fund) Financing Program Application Plan for the year 2022; Detailed Report on the activities developed and the results obtained for the year 2020; Results and Impacts Report for the year 2021; and Integrated Annual and Sustainability Report for the year 2021." Besides providing funds to regional production activities, the Bank aims to raise the awareness of agents in the productive sectors of the Amazon region, by showing that investing in ecologically sustainable items and cleaner production processes is no longer a luxury, but inherent to business in order to preserve the environment while increase its profits. By reducing negative impacts on the planet, companies create new markets and add value to their brand and products.

Keywords: Economic Development. North Constitutional Regional Fund. BASA. Sustainability. Amazon.

RESUMEN

El Banco da Amazônia S. A. (BASA) fue creado en 1942 para atender la demanda de caucho para la Segunda Guerra Mundial, y hoy es el principal agente de desarrollo del norte de Brasil, pues a lo largo de los años, ha ampliado su radio de acción, dejando de ser un producto único para convertirse en un inductor de desarrollo socioeconómico, diversificando la base productiva de la Amazonia de forma sostenible. El artículo tiene como objetivo mostrar el papel del BASA como agente financiero, sus principales prácticas y el impacto de su acción de financiación, en la promoción del desarrollo de la Amazônia. Para alcanzar el objetivo, se utilizaron principalmente datos del Plan de Aplicación de Programas de Financiación FNO 2022, Informe Detallado de las actividades desarrolladas y resultados obtenidos 2020, Informe de resultados e impactos, ejercicio 2021, Informe Anual Integrado y Sostenibilidad 2021. Además de financiar la actividad productiva regional, el Banco busca concienciar a los agentes de los sectores productivos amazónicos de que invertir en artículos ecológicamente sostenibles y en procesos de producción más limpios ya no es un lujo, sino una necesidad empresarial, ya que contribuyen a la preservación del medio ambiente y pueden aumentar los beneficios. Al reducir los impactos negativos sobre el planeta, las empresas crean nuevos mercados y añaden valor a sus productos y a su marca.

Palabras clave: Desarrollo económico. Fondo Constitucional del Norte. Financiación. BASA. Sostenibilidad. Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

O Banco da Amazônia S.A. (BASA) possui fundamental importância no processo de desenvolvimento no norte do país, primeiro pela sua história, por meio da qual demonstrou, ao longo de 80 anos, a sua capacidade de se reinventar ao enfrentar conjunturas distintas e muitas vezes adversas. Segundo, pelo seu papel de indutor e executor das políticas públicas de desenvolvimento para a Amazônia.

Criado, em princípio, para atender a demanda de borracha para a II Grande Guerra, que acabou três anos após a sua criação, o que poderia ter fechado as suas portas, o BASA, pelo contrário, permaneceu e hoje é o principal agente de fomento e tem se revestido em acumulador de conhecimentos sobre a Região. Além disso, ele vem ao longo dos anos, ampliando o seu raio de ação. Saiu de um único produto, no início de sua vida institucional, para um indutor do desenvolvimento socioeconômico, diversificando a base produtiva regional.

Com a Constituição de 1988, o Banco passou a contar com uma fonte segura e estável de recursos para financiar atividades produtivas. Assim, o BASA não era mais um agente de fomento puro e simples, embora jamais tenha deixado de fomentar, mas um Banco de Desenvolvimento e, portanto, revestido de toda complexidade que uma instituição financeira, deste tipo, requer.

O BASA enfrentou com pioneirismo o processo de ajustes visando ao desenvolvimento sustentável da Região, que ao invés de diminuir os negócios, amplia-os e dá à população da Amazônia oportunidades de trabalho dentro da sua vocação e da sustentabilidade necessária.

Outro aspecto importante a ser destacado, é que dentro da modernidade e da coerência, o Banco se tornou proativo e passou a financiar pesquisas aplicadas, nas mais diversas áreas, como forma de aumentar o estoque de conhecimentos gerados na Região. Além disso, por meio da Revista Amazônia: Ciência & Desenvolvimento, ocupa importante papel na divulgação de resultados de pesquisas e conhecimentos sistematizados necessários ao fomento do desenvolvimento sustentável na Amazônia.

O principal instrumento de desenvolvimento do BASA é o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), por meio do qual vem apoiando empreendedores rurais e urbanos, principalmente os de pequeno porte, com indução de práticas sustentáveis nos negócios. Conta, também, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), destinando parte da sua captação em depósito à vista, poupança e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) para os financiamentos rurais. Além disso, disponibiliza recursos próprios para os empréstimos da carteira comercial, inclusive adiantamento às exportações.

Para 2022 foram disponibilizados R\$12,4 bilhões para as atividades produtivas regionais, destes R\$ 9,3 bilhões são para fomento e R\$ 3,1 bilhões para crédito comercial. Do montante destinado ao fomento, R\$ 8,6 bilhões são do FNO, R\$ 210,0 milhões do BNDES e R\$ 512,6 milhões, recursos próprios.

O BASA possui nove Superintendências Regionais, sendo sete nos estados da região Norte, e de forma a manter relação próxima aos governos estaduais que

são fundamentais na concretização do planejamento das aplicações dos recursos, anualmente o Banco formaliza o protocolo de intenções com os estados, destinando os recursos no Plano do FNO de acordo com a demanda apresentada.

O artigo tem o propósito de mostrar o papel do BASA como agente financeiro, suas principais práticas e o impacto da sua ação financiadora na promoção do desenvolvimento da Amazônia, para tanto está dividido em seis itens.

Neste primeiro item, é apresentada a introdução com aspectos gerais sobre a importância do BASA para a Amazônia, no segundo os procedimentos metodológicos. O terceiro traz uma análise da relevância assumida pelo Banco após a criação do FNO e a mudança proporcionada na estrutura produtiva da economia amazônica. No quarto item mostram-se os principais impactos da ação financiadora do BASA na economia do norte do Brasil. O quinto traz os principais instrumentos de políticas utilizados na busca do alcance do desenvolvimento sustentável e, por fim, algumas considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O BASA avalia os impactos de sua ação financiadora por meio do *software AmazonSis*, cuja base científica está respaldada nos modelos econômicos de insumo-produto, que serve como instrumento de análise dos fatores estruturais e de planejamento econômico, instrumentos importantes na avaliação de impactos causados na economia da Amazônia.

O modelo de Insumo-Produto está fundamentado em uma teoria que não representa fielmente o mundo real, principalmente no que diz respeito às imperfeições do mercado. No entanto, tem a grande vantagem de mostrar as relações de interdependência entre os diversos setores da economia.

Assim, a matriz de coeficientes de Leontief pode ser obtida dividindo os valores das compras intermediárias x_{ij} pelos valores brutos da produção (VBP) X_i . Sendo assim, define-se a matriz de coeficientes técnicos como:

$$A = x_{ij} / x_i$$

em que cada elemento da matriz A, a_{ij} , representa os insumos do setor i demandados pelo setor j, para cada unidade do valor da produção total (FIGUEIREDO; LOPES; FILGUEIRAS, 2005).

Estimada a matriz de coeficientes técnicos, procedeu-se a estimação da matriz de efeitos globais, dos efeitos diretos e indiretos da renda e dos índices de ligação para frente e para trás.

Se por um lado os pressupostos estabelecidos podem reduzir a precisão das análises, por outro lado, os modelos de Insumo-Produto são instrumentos importantes na avaliação de impactos causados na economia por investimentos públicos e privados, permitindo assim, determinar a melhor alocação dos recursos na sociedade.

Os dados são apresentados como estimativas dos impactos macroeconômicos espaciais e setoriais das aplicações de todas as fontes de recursos relativos aos valores contratados no ano. Por meio das matrizes é possível conhecer, de forma detalhada, os impactos de variações na demanda final, resultantes de ações de políticas governamentais, sobre a estrutura produtiva. Esse método tem a grande vantagem de mostrar as relações de interdependência entre os diversos setores da economia e dependendo do grau de desagregação permitido pelos dados é possível identificar a importância de muitos dos elos do sistema.

Além disso, foram utilizados dados dos Relatórios de Atividades do FNO dos anos 2020 e 2021 - Relatório Anual Integrado e Sustentabilidade 2021 para qualificar as principais ações do BASA com vistas a cumprir a sua missão com agente de desenvolvimento regional.

3 O FNO E A MUDANÇA NA ESTRUTURA DA ECONOMIA AMAZÔNICA

Com o advento da Constituição de 1988, o desenvolvimento regional recebeu um tratamento diferenciado daquele que a história republicana até então tinha registrado. Essa mudança se deveu, em grande parte, à nova dimensão política que passou a dar tratamento aos desequilíbrios regionais, bem como a intensa e inédita participação dos mais variados segmentos sociais na elaboração da nova Carta, indicando um longo processo de fortalecimento da democracia brasileira. Foi nesse contexto que se deu a criação do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO.

O FNO, cujos recursos são provenientes de 0,6% da arrecadação do IR e IPI, se constitui na principal fonte de recursos financeiros estáveis para crédito de fomento, dirigido para atender às atividades produtivas de baixo impacto ambiental, cuja macro diretriz é o desenvolvimento sustentável da região Norte e coube ao BASA a missão de administrá-lo.

A área de atuação do FNO abrange toda a região Norte, compreendendo os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Essa área corresponde a 45% do território nacional, atingindo 450 municípios que compõem a base político-institucional da região, que é de 3.869.637,90 km², com uma população de 15.864.454 habitantes, conforme dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As aplicações do FNO estão alinhadas com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), apoiando o desenvolvimento das áreas prioritárias definidas pelo Governo Federal, representadas pelos municípios localizados na Faixa de Fronteira da Região Norte.

Em que pese a crise econômica causada pela COVID-19, o ano de 2020 foi marcado pela evolução das aplicações dos recursos do FNO, com crescimento do saldo da carteira e queda nos índices de inadimplência. Nesse ano, foram contratadas

19.029 operações de crédito, no montante de R\$10.486,0 milhões, representando um crescimento de 36,7% em relação a 2019 e contou com a presença do Basa e do FNO em todos os municípios, da região Norte.

No ano de 2021, todos os estados da região Norte, superaram os valores previstos dos recursos do FNO. Foram 23.231 operações e financiamentos de R\$ 12.497,8 milhões, crescimento de 19,2% sobre os valores contratados em 2020. O aumento da demanda por créditos foi impulsionado pelas constantes ações de indução realizadas pelo BASA em toda a Região, difundindo junto aos empreendedores os aspectos diferenciais do Fundo.

GRÁFICO 1 - COMPARATIVO DAS CONTRATAÇÕES - 2019-2021



FONTE: BASA (2021)

Dentre as ações implementadas pelo BASA destaca-se: assistência prioritária aos empreendedores rurais e urbanos de micro e pequeno porte; municípios da faixa de fronteira; municípios classificados pela PNDR como de baixa e média renda; contratações de projetos de infraestrutura que visam a redução do custo Amazônico e proporcionar melhores condições sociais e econômicas à população.

3.1 OS PROGRAMAS IMPLEMENTADOS E SEUS DESDOBRAMENTOS

Em relação aos programas de financiamentos, algumas alterações foram implementadas em 2021 em relação a 2020. Neste último ano eram sete programas: FNO-Amazônia Sustentável, cujas linhas de crédito contemplam todos os setores e empreendimentos regionais, foi o que apresentou o maior desempenho, com a contratação de R\$ 6.245,6 milhões (59,6% do total), seguido pelo FNO-Infraestrutura, com R\$ 3.512,2 milhões (33,5%), FNO-MPEI com R\$ 430,3 milhões (4,1%), FNO-PRONAF, com R\$ 283,4 milhões (2,7%) e FNOABC/BIO e FNO-FIES que contrataram, juntos, R\$ 14,4 milhões (0,1%). Sobre o FNO MPO não houve contratação para o segmento urbano (BASA, 2020).

Em 2021, o FNO foi operacionalizado através de seis programas de financiamento: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (FNO PRONAF), Programa de Financiamento em Apoio ao Setor Rural (FNO-AMAZÔNIA RURAL), Programa de Financiamento em Apoio ao Setor Empresarial (FNO-AMAZÔNIA EMPRESARIAL), Programa de Financiamento ao Microcrédito Produtivo Orientado (FNO AMAZÔNIA MPO), Programa de Financiamento de Apoio à Infraestrutura (FNO AMAZÔNIA INFRA), Programa de Financiamento Estudantil (FNO AMAZÔNIA FIES).

O Programa FNO – Amazônia Rural, foi o que apresentou melhor desempenho, com contratações de R\$ 7.105,9 milhões (56,9% do total), seguido pelo FNO-Infra, com R\$ 2.886,5 milhões (23,1%) e FNO-Amazônia Empresarial, com R\$ 1.991,3 milhões (15,9%). Os programas FNO- PRONAF e FNO FIES contrataram juntos, o valor de R\$ 514,1 milhões (4,1%) (BASA, 2021).

Todos os estados atingiram a meta prevista, salientando que, a demanda pelo crédito dos estados foi influenciada por um conjunto de fatores, entre os quais, o dinamismo das economias locais, melhor disponibilização de infraestrutura logística, melhor estruturação da atividade produtiva, o nível de organização dos produtores e empreendedores, a identificação de oportunidades para a realização de investimentos e negócios sustentáveis além da potencialidade do mercado local.

Assim, em termos da distribuição espacial dos recursos, os estados que mais aplicaram foi o Pará, com R\$ 4.152,1 milhões (33,2% do total); Tocantins, com R\$ 3.087,6 milhões (24,7%); e Rondônia, com R\$ 2.328,4 milhões (18,6%). A agropecuária foi o setor de atividades que mais recebeu recursos nos estados citados. Vale destacar que vários fatores influenciam na demanda estadual por recursos, dentre esses se destaca o quantitativo populacional e dinamismo econômico do estado (BASA, 2021).

Quanto ao porte, os segmentos produtivos de menor porte aplicaram R\$ 6.338,4 milhões (66% do financiamento total, excetuando as contratações em apoio à infraestrutura). Comparativamente a 2020, verificou-se um crescimento de 37,9% nesse atendimento preferencial. Os portes médio e grande responderam por 34,1% das contratações, com total de R\$ 3.272,9 milhões.

O BASA, buscando promover o desenvolvimento sustentável e incluído na área de abrangência do FNO, através da plataforma digital - Basa Digital, em 2020, firmou 68 operações destinadas a agricultores familiares de etnia indígena, totalizando o financiamento de R\$ 200 mil. Essa demanda de recursos do Pronaf foi maior em 392% do que a registrada no exercício de 2019, que foi de R\$ 40 mil.

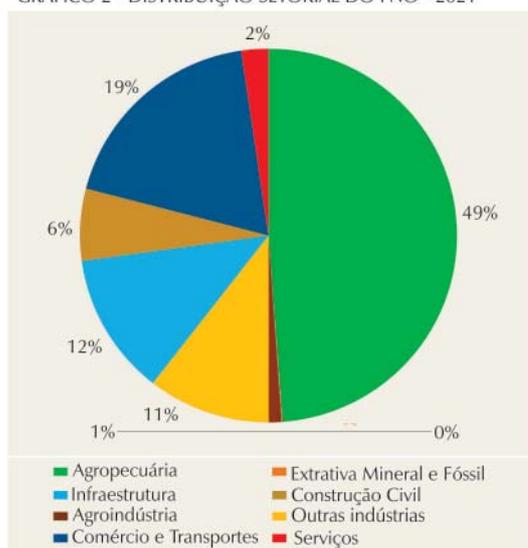
O Banco tem trabalhado para ampliar os financiamentos aos agricultores familiares de forma qualitativa, com realização de convênio com assistências técnicas privadas; expansão das linhas disponíveis no canal digital; investimento em sistema de banco de dados dos sistemas produtivos agrícolas e pecuários, além do estabelecimento de limite de crédito pré-aprovado ao custeio.

4 IMPACTOS DOS FINANCIAMENTOS DO BASA NA ECONOMIA DO NORTE DO BRASIL

É inegável os benefícios proporcionados pela ação financiadora do BASA nesses 80 anos para região, em termos de aumento na produção e geração de novos empregos diretos. Vale ressaltar, também, os efeitos indiretos relativos ao aumento da arrecadação de impostos, que permite a melhoria da infraestrutura econômica e social da região, especialmente, dos miniprodutores, evitando o êxodo rural que tantos problemas trazem para as cidades em termos de marginalidade, desemprego e carência de infraestrutura urbana.

Em 2021, foi contratado um montante de R\$ 13,1 bilhões e o FNO representou 95% de todas as aplicações, o que demonstra a importância dessa fonte para o crescimento e desenvolvimento da região, do total das contratações o FNO atingiu o patamar de R\$ 12,5 bilhões (BASA, 2021). Adotando o recorte de oito setores, com base no Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), constatou-se que o setor de agropecuária absorveu o maior volume de recursos, representando 49% do total, seguido do comércio e transportes (18,64%). Outros destaques das aplicações são atribuídos a infraestrutura (12,32%), e outras indústrias (10,53%), (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO FNO - 2021



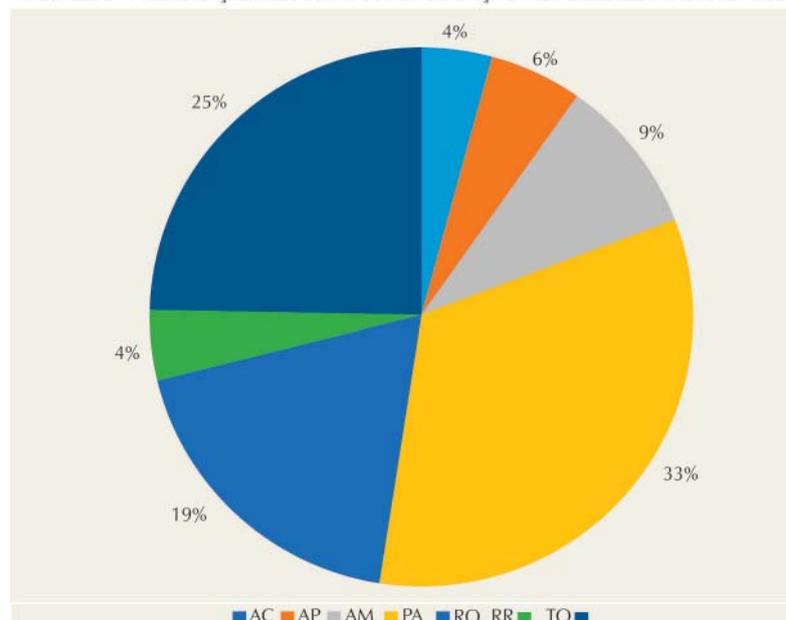
FONTE: BASA, AmazonSis (2022)

Quanto à distribuição por unidade da federação o gráfico 3 mostra que a maior parcela dos recursos foi alocada no estado do Pará (33%; (R\$ 4.151.541 mil), em seguida Tocantins (25%; R\$ 3.088.585 mil), Rondônia (19%; (R\$ 2.328.895 mil) Amazonas (9%; (R\$ 1.182.941 mil); Acre, Amapá e Roraima juntos participaram com 10%.

No gráfico 4 é possível visualizar a segmentação setorial das aplicações por estado. Os financiamentos ao setor agropecuário foram mais expressivos em Tocantins, Pará e Rondônia ultrapassando o percentual de 50% do total, sendo acompanhado de

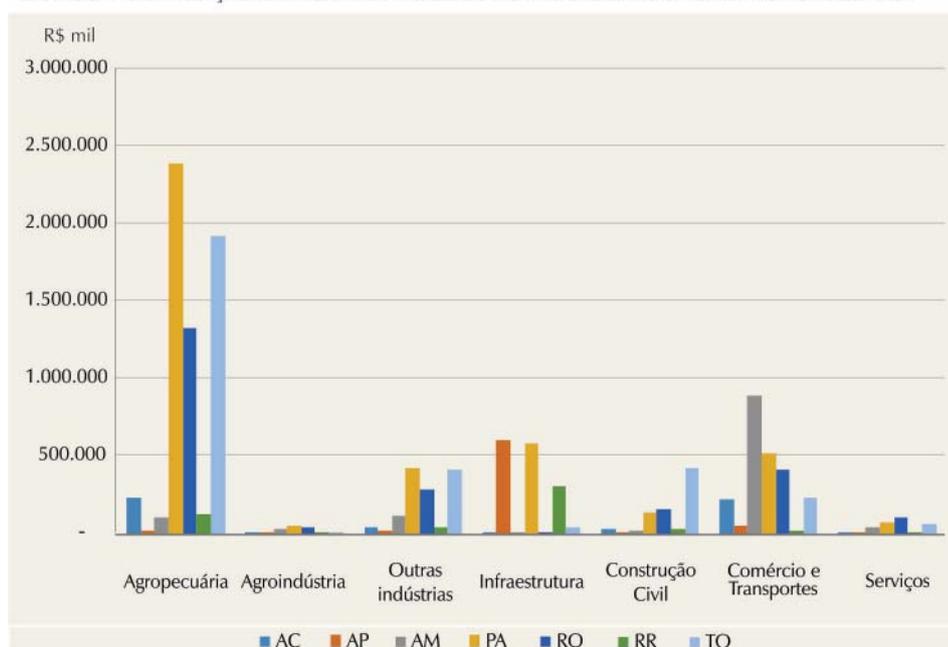
perto pelo estado do Acre com 43%. O Amazonas se destacou em comércio e transporte 74,84%, o Amapá e Roraima em infraestrutura com 86,27% e 57,85%, respectivamente.

GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS NA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS DO FNO - 2021



FONTE: BASA, AmazonSis (2022)

GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO ESTADUAL DOS RECURSOS DO FNO SEGUNDO SETORES PRODUTIVOS - 2021



FONTE: BASA, AmazonSis (2022)

A partir dessas contratações foram estimados um incremento de R\$ 103 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB). O incremento proporcionado no Valor Bruto da Produção (VBP) foi da ordem de R\$ 199 bilhões. Estima-se, ainda, que os investimentos realizados nesse ano proporcionem a geração de 1.831.566 empregos, uma massa salarial de R\$ 20 bilhões e um montante de tributos da ordem de R\$ 30 bilhões (tabela 1).

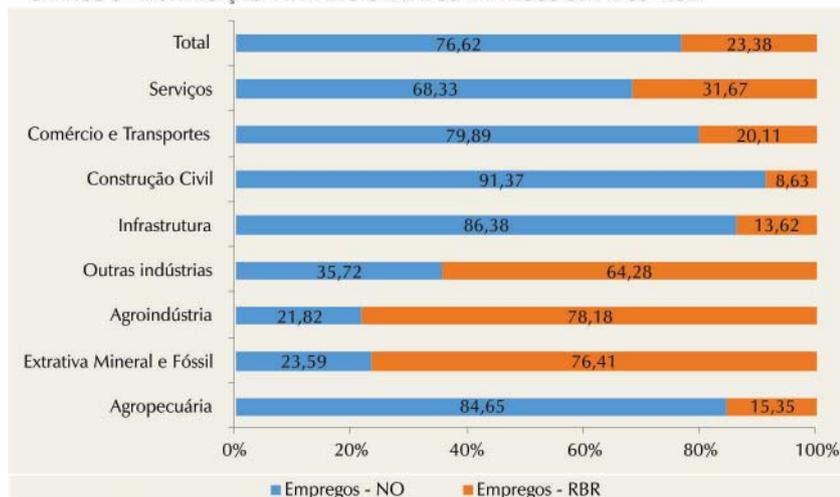
TABELA 1 - ESTIMATIVAS DE IMPACTOS DAS APLICAÇÕES DE TODAS AS FONTES, SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO SETORIAL - 2021

SETORES	PIB	VBP	TRIBUTOS	SALÁRIOS	EMPREGOS
Agropecuária	23.961.128	45.216.284	2.934.285	2.556.814	938.342
Extrativa Mineral e Fóssil	3.025.651	4.115.797	320.329	123.814	2.267
Agroindústria	8.982.943	25.753.595	5.362.599	1.553.242	86.629
Outras indústrias	18.769.444	43.993.512	8.683.135	2.690.669	45.050
Infraestrutura	11.733.939	20.602.136	5.414.475	1.891.642	22.822
Construção Civil	2.174.692	4.312.929	404.002	180.646	19.890
Comércio e Transportes	14.513.824	29.536.234	4.100.549	5.766.446	398.054
Serviços	19.819.876	25.723.620	2.647.158	5.008.425	318.510
TOTAL	102.981.498	199.254.106	29.866.533	19.771.699	1.831.566

FONTE: BASA, AmazonSis (2022)

A concessão de créditos produtivos implica na elevação do produto, renda, salários e arrecadação de tributos, nas regiões onde se efetivam os investimentos e, também, em outras regiões com as quais são estabelecidos fluxos econômicos. No gráfico 5 são apresentadas a estimativa da distribuição dos empregos inter-regional em 2021.

GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO INTER-REGIONAL DOS EMPREGOS GERADOS - 2021



FONTE: BASA, AmazonSis (2022)

Assim, da geração de um total de 1.831.566 ocupações, o maior impacto em termos de internalização é atribuído a construção civil (91,37%), infraestrutura (86,38%), agropecuária (84,65%), comércio e transportes (79,89%), seguido de serviços (68,33%). Em termos globais de cada 100 ocupações viabilizadas pelos financiamentos do FNO, em 2021, 77 serão geradas na própria Região.

5 DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Na busca do alcance do desenvolvimento sustentável, o BASA atua em conformidade às diretrizes e metas estabelecidas pelos ODS, com vistas a induzir práticas sustentáveis nos empreendimentos rurais e urbanos de todos os portes, assim como, nas atividades rotineiras de colaboradores, fornecedores e sociedade em geral. As iniciativas e os indicadores do Banco vinculados a cada ODS prioritário estão em aderência ao seu Plano Estratégico e a Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA).

Além da PRSA, outros instrumentos de natureza ambiental são observados pela Instituição, a exemplo da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), dos programas de financiamento FNO Verde, dos programas Amazônia Recicla e Amazônia Otimiza, do Programa Fornecedor Verde e da análise de Risco Socioambiental.

Os princípios de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental sempre estiveram incorporados nas operações do Banco. Os princípios da Economia Verde vêm pautando as decisões ao priorizar linhas de financiamentos que visem à utilização racional das matérias-primas locais que contribuindo para o aumento do valor agregado e o aproveitamento dos recursos naturais de forma sustentável. Neste sentido, várias ações têm sido implementadas, destacando-se as seguintes:

a) Análises de riscos socioambientais no crédito

No processo de concessão de crédito e na contratação de fornecedores, nas fases de análise, contratação e acompanhamento das operações, as propostas, passam pela avaliação socioambiental, a fim de evitar que os projetos contratados possam representar riscos ao meio ambiente e, conseqüentemente, risco financeiro para o Banco.

Para mitigar os riscos socioambientais, o BASA utiliza o *Aplicativo Terras Crédito Rural*, que faz o georreferenciamento e estabelece critérios para concessão de créditos, cruzando diferentes bancos de dados oficiais, produzindo relatórios de acordo com a legislação ambiental e normas do Banco.

Essa ferramenta apresenta os benefícios: *i)* possui acesso via *smartphone*, *tablets* e computadores; *ii)* cadastro de propriedades para avaliação dos requisitos socioambientais do Banco; *iii)* análise da situação da propriedade rural e da área de destinação do crédito quanto a sua conformidade com o código florestal brasileiro; *iv)* análise da situação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) da propriedade; *v)* fornecimento de informações da proposta e dados espaciais (croqui técnico) das glebas.

Nesse contexto, a sustentabilidade sintetiza o posicionamento do BASA, refletido nas ações internas; no modelo de concessão do crédito que tem a análise de risco socioambiental e climático como premissa; na indução dos negócios verdes na região e, nas ações sociais para fortalecimento da cultura regional.

b) Agenda ASG

O BASA sentiu a necessidade de incorporar na sua estratégia, além do desempenho financeiro, os pilares Ambientais, Sociais e de Governança (ASG) como elementos não financeiros para geração de valor no curto, médio e longo prazo.

O estabelecimento da Agenda ASG, cumpre um importante papel no compromisso do BASA com a sustentabilidade na região, além de demonstrar seu alinhamento com as boas práticas em sustentabilidade, que podem ser vistas atualmente nas mais diversas áreas da Instituição.

QUADRO 1 - INICIATIVAS ASG DO BASA NA AMAZÔNIA - 2021

AMBIENTAL	SOCIAL	GOVERNANÇA
Financiamento para energia renovável às empresas e pessoa física; Práticas sustentáveis no agronegócio com linhas verdes do FNO Rural; Análise socioambiental com georreferenciamento dos imóveis rurais; Apoio aos projetos de infraestrutura verde; Financiamento aos empreendimentos da saúde, educação, inovação no FNO Empresarial Verde.	Apoio à Agricultura Familiar; Microcrédito Produtivo Orientado; Apoio à micro e pequena empresa; Patrocínio aos projetos sociais e culturais da região; Prêmio Professor Samuel Benchimol; Publicações e apoio às pesquisas científicas; Fortalecimento da cultura da Diversidade.	Encontros regionais com os estados para Planejamento das aplicações de recursos; Atuação integrada com os órgãos estaduais e municípios; Publicação dos resultados e ações do Banco da Amazônia.

FONTE: BASA (2021)

Atualmente, a sociedade não aceita mais um modelo de crescimento com exploração indiscriminada de recursos naturais, que comprometa o planeta para as gerações futuras. Assim, não há mais lugar para elaboração de políticas de desenvolvimento sem que se considerem, simultaneamente, a sustentabilidade econômica social e ambiental. Tal restrição passa a exigir padrões diferentes de consumo assim como muito talento e racionalidade nos usos dos recursos naturais, especialmente, da água e de fontes geradoras de energia, assim como no destino dos resíduos.

c) A economia verde

De acordo com a ONU, a Economia Verde resulta em melhoria do bem-estar das pessoas devido a uma maior preocupação com a equidade social, com os riscos ambientais e com a escassez dos recursos naturais, e está sustentada em três pilares: pouca intensidade em carbono, eficiente no uso dos recursos naturais; e socialmente inclusiva. Além disso, ela precisa estar centrada em estimular a geração de empregos e a produção de renda para toda a população, bem como na geração de energia limpa.

Para consecução desse objetivo o país necessita de capital para investimento e o setor financeiro tem um papel essencial na mobilização desses recursos. Assim, tendo em vista a importância do tema da sustentabilidade (econômica, social e ambiental),

em 2019 o BASA atualizou o seu Planejamento Estratégico para o período de 2020 a 2025 no qual uma das premissas principais é incentivar as atividades ligadas à economia verde, da qual alguns produtos já fazem parte de seu portfólio atual, como o FNO-ABC/Biodiversidade, Pronaf Eco e floresta e energia limpa.

Neste sentido, em 2020, o Banco aplicou nesses setores o montante de R\$ 78.928.631,00, sendo 68% (53.706.417) no Pronaf Eco e floresta, 17% (13.453.640) no FNO - ABC/Biodiversidade e 15% (11.768.574) em Energia Limpa. Para 2021, como já foi visto, esses programas sofreram ajustes, mas a sua essência continua (BASA, 2021).

Com isso, o Banco busca conscientizar os agentes dos setores produtivos da Amazônia que investir em itens ecologicamente sustentáveis e processos produtivos mais limpos deixou de ser um luxo para se tornar necessidade nos negócios, pois contribuem para a preservação do meio ambiente e podem aumentar o lucro. Ao reduzir os impactos negativos no planeta, as empresas criam novos mercados e agregam valor aos seus produtos e à sua marca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande desafio às estratégias de desenvolvimento de nações e regiões economicamente atrasadas é promover o crescimento e a inclusão econômica, deparando-se, porém, com um condicionante ambiental criado historicamente por outras regiões que já se encontram na dianteira do processo de desenvolvimento.

Por outro lado, a nova consciência ambiental que cresce a cada dia traz oportunidades que podem e devem ser consideradas nas estratégias de desenvolvimento destas regiões. Esta nova consciência cria importantes segmentos de mercado para alimentos, energias e outros bens que tragam a marca da sustentabilidade. Além disso, os esforços tecnológicos necessários para desenvolver formas mais sustentáveis de produção podem promover círculos virtuosos de crescimento sustentados através de inovações.

Assim, a economia verde, entendida como uma economia que promoverá o crescimento econômico tendo como vetor central a vertente ambiental e a inclusão produtiva pode ser uma grande aposta estratégica para se avançar em um crescimento mais equilibrado. É exatamente nas regiões menos desenvolvidas do território nacional que se encontram as principais janelas de oportunidade para o avanço da economia verde no Brasil.

A exploração da rica biodiversidade encontrada em regiões como a Amazônia é a opção pelo desenvolvimento preferencial de territórios menos desenvolvidos do país e deve ser um dos elementos centrais das estratégias para redução das desigualdades regionais.

REFERÊNCIAS

BASA. **Plano de aplicação de programas de financiamento do FNO 2022**. Belém: Banco da Amazônia, 2021.

BASA. **Relatório circunstanciado sobre as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos 2020**. Belém: Banco da Amazônia, 2020.

BASA. **Relatório de resultados e impactos, exercício de 2021**. Belém: Banco da Amazônia, 2021.

FIGUEIREDO, A. M.; M. L. B. LOPES; G. C. FILGUEIRAS, 2005. Extração de madeira e agregação ao PIB da Região Amazônica. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, v.1, n.1, p.83-96, jul./dez. 2005.